



EDITORIAL

A revista *Trama Interdisciplinar*, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, está publicando o presente dossiê "Cinema e contemporaneidade – narrativas e práticas imagéticas", tendo em vista a urgente necessidade de refletir sobre a centralidade das narrativas imagéticas em nossa sociedade. O objetivo é, na verdade, colocar em prática uma perspectiva polifônica, que, de acordo com Mikhail Bakhtin (1981), consiste na diversidade de diferentes falas e conceitos, ou vozes divergentes ou convergentes. Tudo isso com vistas a evidenciar as potencialidades interpretativas, no mundo contemporâneo, presentes nessa linguagem fundante de nossos dias, que serve de base tanto para os processos de identificação mútua quanto de estranhamento.

Nesse sentido, em uma perspectiva de *história do tempo presente*, o dossiê se inicia com uma instigante reflexão intitulada "Syriana e o 'horizonte de expectativas' no cinema estadunidense pós-11 de setembro", na qual a análise da produção cinematográfica *Syriana: a indústria do petróleo* (2005) é feita de modo a colocar em discussão o contexto histórico da guerra ao terror e da Doutrina Bush, em exercício teórico e metodológico alimentado pela estética da recepção.

Na esteira dessas preocupações, o leitor terá à sua disposição as inquietações que organizam a escrita de "Das vicissitudes dos estudos acadêmicos de cinema e audiovisual no Brasil: uma breve análise dos tópicos de pesquisa que apareceram nos Encontros Socine entre 2013 e 2017". Recorrendo ao método da mineração de dados e confecção de redes semânticas, as ponderações feitas oferecem um *instantâneo* ou *radiografia* preliminar das pesquisas que têm pautado os estudos recentes de cinema e audiovisual no Brasil.

Se o *tempo presente*, em franca associação com uma perspectiva mais *imediate*, evidenciou-se nas duas reflexões acima mencionadas, a abrangência contemporânea adquire densidade com a discussão oferecida por Rodrigo Francisco Dias. Nela, o leitor poderá apreender aspectos significativos das frutíferas relações entre cinema documentário e história do Brasil em "A construção de João Goulart como personagem histórico no filme *Jango* (1984), direção de Silvio Tendler: breves reflexões sobre a escrita da história a partir do cinema documentário". Com efeito, por meio da análise dos aspectos formais/estéticos do documentário, sobretudo no que diz respeito à construção do personagem histórico João Goulart na narrativa fílmica, Dias procura demonstrar como se deu o posicionamento político-ideológi-

co do cineasta Silvio Tendler no contexto de produção e lançamento do filme, entre outros aspectos relevantes.

Já Jailson Dias Carvalho, também em profícuo diálogo com o tema da recepção, voltou suas preocupações para um dos ícones da década de 1960, o filme francês *La chinoise*, com o intuito de observar qual foi o sentido que a recepção godardiana alcançou ou adquiriu entre cineastas do Cinema Novo no Brasil e os críticos cinematográficos, com vistas a construir padrões de engajamento e de intervenção no circuito de produção e de circulação de uma obra de arte. Por esses motivos, a leitura de "A crítica de cinema e os índices de recepção na película *La chinoise* (1967), de Jean-Luc Godard" é, sem dúvida, estimulante.

Práticas de resistência são o *leitmotiv* de "Cineclube como narrativa de resistência, prática de reflexão e crítica cinematográfica na/para a contemporaneidade", que apresenta um breve cenário da história do cineclubismo, bem como contextualiza e caracteriza esse movimento no Brasil, o que torna possível compreender a prática cineclubista como um importante espaço de discussão, reflexão, construção de narrativa e resistência na contemporaneidade.

Ainda nesse alargamento temporal, a fim de evidenciar a força da contemporaneidade, está o artigo de Wesley Santana, "O cinema contemporâneo na biopolítica: *O poço*, a cultura do ralo e o lixo social". Nele, o autor, ao se debruçar sobre a fonte fílmica *O poço* (2019), desvela uma narrativa histórico-política do uso do corpo e das subjetividades neoliberais como produto do Estado biopolítico, no Brasil, a partir de 1930.

É evidente: em meio às motivações que deram origem a este dossiê, não poderiam estar ausentes questões atinentes à composição de personagens femininas. E elas se fazem presentes pelas lentes de uma das mais representativas cineastas brasileiras, Laís Bodansky. Voltadas para o filme *Bicho de sete cabeças*, Maria Fernanda Cavassani e Miriam Cristina Carlos Silva colocam em evidência a representação feminina marcada pelo patriarcalismo e pelo silenciamento. Nesse escopo temático, o texto "Olhares distintos: a mulher com impedimento auditivo no cinema" é uma demonstração da amplitude das preocupações das narrativas imagéticas na contemporaneidade, ou seja, o mencionado artigo trata de uma abordagem que envolve a figura feminina com deficiência auditiva, considerando a história da língua de sinais, suas características e importância a partir de três filmes: *Babel*, *A linguagem do coração* e *A forma da água*.

Por sua vez, as instigantes proposições feitas em "Uma obra, múltiplos criadores: o cinema como uma arte de autoria coletiva" revelam outros aspectos percucientes da contemporaneidade, na medida em que exploram a interdisciplinaridade inerente ao cinema e os múltiplos profissionais e saberes ligados a essa área.

Como se vê, a revista *Trama Interdisciplinar*, com este dossiê, traz a lume reflexões penetrantes acerca da centralidade das narrativas imagéticas em nossa sociedade, colocando de forma aguda e perspicaz uma perspectiva polifônica, que é capaz de evidenciar não apenas as suas potencialidades interpretativas, mas, sobretudo, como se trata de uma linguagem

fundante e que serve de suporte ou sustentação para a autocompreensão (ou desconpreensão) dos sujeitos na vida contemporânea.

Esperamos que a leitura destes artigos estimule novas ideias e que venham outras contribuições.

Nosso agradecimento a todos que atenderam à nossa chamada.

Rosangela Patriota

Jane de Almeida

REFERÊNCIA

BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.